

A ASCENSÃO DOS DISCURSOS DE ÓDIO CONTRA PROFESSORES E A IMPOSSIBILIDADE DE NEUTRALIDADE NO OFÍCIO DO HISTORIADOR: REFLEXÕES A PARTIR DO CASO MARLENE DE FÁVERI

FRANCO, J. S¹; RODRIGUES, C. R²

¹ Universidade Regional de Blumenau, @jsfranco@furb.br

² Universidade Regional de Blumenau, @crrodrigues@furb.br

Palavra-chave: Discursos de ódio; Ensino de História; Educação democrática.

A presente comunicação resulta de um projeto de monografia que tem como objetivo geral refletir sobre como a ascensão dos discursos de ódio impacta a autonomia docente e o exercício da função social do professor de História, tendo o caso da professora catarinense Marlene de Fáveri como fio condutor de nossas discussões. Marlene é socióloga e historiadora, com trajetória largamente reconhecida nos estudos de gênero e feminismo. Entre 1996 e 2020, lecionou na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ministrando, entre outras, a disciplina de História e Relações de gênero. Em 2017, Fáveri foi alvo de perseguição por uma ex-orientanda e aluna do curso de mestrado da UDESC, Ana Caroline Campagnolo, atualmente deputada estadual em Santa Catarina. Temos observado, no cenário contemporâneo brasileiro, um aumento de casos como este, numa crescente manifestação de discursos de ódio contra professores, em especial aqueles que acusam “doutrinação” ou requerem neutralidade do exercício docente. No campo da História, essas retóricas entram em conflito com a natureza da escrita historiográfica e do ofício do historiador, como explicitado nos Compromissos éticos da docência em História. O documento, publicado em 2022 pela Associação Brasileira de Ensino de História (ABEH), reforça o compromisso docente com uma atuação ética, científica e democrática. Nosso debate teórico dialoga com autores que investigam os discursos de ódio e a liberdade docente, como Fernando Penna e Fernando Seffner, articulando também reflexões de Paulo Freire e Bell Hooks sobre ensino democrático. O conjunto de fontes para análise consiste em declarações de apoio à professora Marlene, publicadas pelas instituições: Associação Nacional de História; Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação; Associação Brasileira de Ensino de História e universidades estaduais e federais de Santa Catarina. Também, as entrevistas concedidas pela professora ao Portal Catarinas e à TV UFSC. Por fim, notícias em portais de mídia com declarações de figuras políticas como Campagnolo e Jair Bolsonaro, fomentando a violência contra professores. Muitas pesquisas sobre o tema têm surgido no meio acadêmico, como o Observatório Nacional da Violência contra Educadoras/es, que desde 2024 está realizando um mapeamento a fim de produzir dados nacionais sobre os casos de perseguição. A análise parcial de todo o material indica que a ascensão dos discursos



I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,
direitos humanos e
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro
UFF - Niterói

de ódio vem acompanhada de um evidente aumento nos debates acadêmicos sobre um cenário amplo de perseguição e descredibilização do trabalho docente. Assim, este trabalho se encarrega de discutir a função social do professor de História e analisar os discursos de ódio a partir de sua historicidade, definições e contexto político.



observatório nacional da
violência contra educadoras/es